

# Oferta de Moeda no Brasil entre 2003 à 2023

LORENZO COSTA MIRANDA

As estatísticas dos agregados monetários são extremamente importantes para compreender o comportamento e as preferências dos indivíduos quanto à moeda. Sucintamente, há quatro principais grupos de ativos financeiros na ordem de liquidez: M1, M2, M3 e M4. M1 corresponde ao grupo mais líquido da economia e é constituído pelo Papel Moeda no Poder do Público e os depósitos à vista. M2 é relativamente menos líquido, e por isso, tanto o custo de transação, quanto o tempo para se converter em moeda é superior. Ele é composto por M1 mais depósitos especiais remunerados, depósitos de poupança e títulos emitidos por instituições depositárias. M3 é grupo menos flexível, e é o conjunto de M2 mais quotas de renda fixa e operações compromissadas registradas no SELIC. M4 é o grupo menos líquido da economia, formado por M3 e títulos públicos de alta liquidez. Nos meses de 2003 à 2023 no Brasil, M1, M2, M3 e M4 atingiram em seus ápices, respectivamente, os valores de 653.420.212; 5.913.356.669; 10.857.133.543 e 11.948.284.621. Já os seus mínimos corresponderam a 86.231.763; 385.467.653; 696.054.502 e 810.272.451. Em termos médios, pôde-se atestar os valores aproximados e respectivos de 311.848.406; 2.066.000.000; 4.239.000.000 e 4.616.000.000. A variável do IPCA - Índice Nacional de Preços aos Consumidor Amplo é utilizado para observar tendências de inflação e reflete na perda do poder de compra da moeda e teve um máximo e mínimo de 2,250 e -0,680 respectivamente. A taxa SELIC é a taxa básica de juros da economia, que influencia em outras taxas de juros do país, como a de empréstimos e aplicações financeiras e teve um máximo e mínimo de 26,32 e 1,90 respectivamente.

Em uma análise particular, para conceber as estatísticas no momento de instabilidades política e econômica verificadas no período de impeachment, foi averiguado o tempo de um ano, de junho de 2015 até maio de 2016, de um pouco antes do início do crescimento inflacionário e principalmente da SELIC até o mês de início do processo de afastamento do cargo da presidente. Nesse período, observa-se que o máximo das agregados monetários foram respectivamente: 347.220.589 (12-2015); 2.224.143.094 (12-2015); 5.008.017.964 (05-2016) e 5.453.699.716 (05-2016). O IPCA inaugurou seu crescimento a partir de setembro de 2015, tendo algumas quedas em novembro e dezembro, mas retomou seu aumento e finalmente atingiu seu valor máximo do período de 1.27(%) em janeiro de 2016, um valor alto comparado com a média de IPCA dos 20 anos de 0.450(%), e, partir daí, passou a decrescer de forma significativa. A taxa SELIC atingiu seu valor máximo de 14.25(%) já em agosto de 2015, uma taxa elevada comparada ao valor médio dos meses dos 20 anos de 11.44(%), e a partir daí permaneceu constante até maio de 2016. Quando a taxa SELIC apresentou aumento, em questão de 2 meses, os quatro grupos manifestaram crescimento em porcentagens parecidas. Depois de dezembro, mês de ápice da taxa de IPCA, todos os agregados monetários passam a regredir, porém, M1, principalmente, e M2 caem em magnitudes consideravelmente, bem maiores que de M3 e M4, ou seja, com a crescente dos juros e da inflação, a preferência por títulos sobrepassou a preferência por moeda.